

A Biblioteca Pública Benedito Leite e suas relações com o patrimônio, a memória e identidade de São Luís, Maranhão

Maurício José Morais Costa (UFMA) - mauricio.jmc@outlook.com

klautenys guedes cutrim (UFMA) - kdguedes@gmail.com

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA) - cvaldireneufma@gmail.com

Resumo:

Estudo acerca das relações da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) com o patrimônio cultural, a memória e a identidade de São Luís, Maranhão. Objetiva discutir as relações da BPBL com a apropriação cultural, mediação da informação e preservação da memória no Maranhão, bem como refletir acerca da resignificação de suas práticas junto ao patrimônio cultural na capital ludovicense. Trata de um estudo exploratório e descritivo, que faz uso da pesquisa bibliográfica e documental para discutir categorias teóricas como patrimônio cultural, memória e identidade, a partir de autores como Halbwachs (2004), Pollak (1992), Nora (1993), Silveira (2012), Gomes (2014), Le Goff (2013), Marques e Rodrigues (2014), dentre outros. Discute o papel das bibliotecas públicas na preservação da memória e como espaços voltados para a reflexão dos bens culturais por elas são preservados. Ressalta a BPBL enquanto espaço de memória, cujo arquivamento do patrimônio material e imaterial possibilita o diálogo entre o passado e o presente, servindo de inspiração, conservação e preservação daquilo que individualiza a identidade local, de modo a reforçar os domínios que mantêm e circunscrevem sua existência. Afirma que domínios como memória, identidade e patrimônio cultural estão interligados, uma vez que resultam das práticas humanas, tais como preservação, circulação, recuperação e apropriação de saberes, fazeres, dentre outros. Finaliza destacando que a BPBL se constitui como principal locus e mecanismo para que interações, representações e símbolos puramente maranhenses sejam reconhecidos e compreendidos.

Palavras-chave: *Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL). Memória e Identidade. Patrimônio cultural maranhense. Bibliotecas públicas.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

A BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E SUAS RELAÇÕES COM O PATRIMÔNIO, A MEMÓRIA E IDENTIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Eixo 2 – Ninguém fica para trás

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas enquanto instituições culturais, aglutinam importantes papéis que vão além da guarda de documentos. Historicamente, tais aparelhos trazem consigo significações que se relacionam tanto como a memória, quanto com os aspectos identitários da sociedade. Logo, tornam-se importantes espaços de salvaguarda do patrimônio cultural, fortalecendo, assim o seu papel de mediadora no processo de apropriação cultural, favorecendo a disseminação de bens culturais em suas mais distintas expressões e manifestações (GOMES, 2014).

Diante de seu papel de gestora e mediadora do patrimônio cultural em São Luís, evidencia-se a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), que com o passar dos anos, consolidou-se como um importante aparelho responsável pela apropriação cultural, preservação da memória e da identidade do povo maranhense.

Partindo disso, o presente estudo tem como objetivo geral discutir as relações da BPBL com a apropriação cultural, mediação da informação e preservação da memória no Maranhão, bem como refletir acerca da ressignificação de suas práticas junto ao patrimônio cultural na capital ludovicense.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Toda é qualquer pesquisa científica pressupõe o detalhamento de seu percurso metodológico (TORRES, 2010). Desse modo, o presente estudo quanto aos seus objetivos consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, pois parte da “[...] associação entre variáveis [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53), com vistas a descrever os aspectos característicos de determinado fenômeno e suas relações. De abordagem qualitativa, discute e reflete acerca das significações e relações entre a BPBL e categorias como Memória, Identidade e Patrimônio Cultural (FACHIN, 2017).

Para tanto, o estudo faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de fundamentação, uma vez que serão utilizados materiais previamente

elaborados que tratam de bibliotecas públicas, patrimônio cultural, bem como autores que contribuem para a reflexão acerca das bibliotecas públicas enquanto organismos responsáveis pela preservação da memória e da identidade (FACHIN, 2017; GIL, 2008).

3 RESULTADOS: as bibliotecas públicas e a preservação da memória

O papel das bibliotecas se expandiu, e sua função moldou-se no decorrer do tempo e do espaço, face às necessidades das distintas civilizações, com o intuito de representar a memória coletiva, bem como para fins individuais (HALBWACHS, 2004; POLLAK, 1992). Segundo Battles (2003) as bibliotecas são instituições responsáveis por representar a memória coletiva, constituindo-se como “lugar de memória”. Sobre isso, Nora (1993, p. 27) pontua que o lugar de memória é “[...] um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade; e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações [...]”. Embora Nora (1993) defina os lugares memória, estes distanciam-se da memória, e tem sua relevância enquanto marcos identitárias. Tal perspectiva concede às bibliotecas a reponsabilidade de preservação de tais marcos.

Silveira (2012) evidencia as dimensões associadas as bibliotecas enquanto lócus de memória, a saber: a dimensão material – ao representar os anseios e as necessidades da coletividade – a dimensão simbólica – ao retratar fatos, experiências e imaginário da coletividade – e a dimensão funcional – a partir da cristalização de lembranças, laços e aspectos sociais enraizados no espaço, gesto, objetos, dentre outros. Nesse sentido, constituem-se importantes aparelhos culturais que cristalizam a memória de diferentes épocas, a partir da necessidade de manter vivo elementos, símbolos, traços que a constituem.

Gomes, Oliveira Júnior e Araújo (2013) destacam que ao preservar a cultura, por conseguinte preserva-se a memória, esta, registrada nos mais distintos suportes da informação, vistas como instituições memoriais, especialmente as bibliotecas, tem a função não apenas de guarda, mas, sobretudo, proporcionar o acesso a tais bens culturais.

Tão logo, os elementos que ajudam a construir a memória estão representados nos bens que formam os acervos das bibliotecas, dando condições para que estas dissipem tudo aquilo que pertença a uma determinada sociedade, norteando não

apenas sua formação, mas também seu desenvolvimento (POLLAK, 1992; HALBWACHS, 2004).

4 DISCUSSÃO: a Biblioteca Pública Benedito Leite e suas relações com o patrimônio cultural, memória e aspectos identitários do Maranhão

Destaca-se que as bibliotecas, enquanto instituições voltadas não apenas para a preservação documental, mas espaços voltados para a reflexão dos bens culturais que as compõem, ampliam a discussão acerca do patrimônio cultural que por elas são preservados (SOUZA; SANTOS, 2012). A BPBL se consolidou como um dos mais importantes aparelhos culturais do Estado do Maranhão, esta por sua vez, incumbida de preservar e manter viva a história e a memória local, demarcadas pelos bens patrimoniais reunidos em seu acervo (BRAGA, 2013).

Além de um rico acervo material (livros, impressos raros, obras de arte, etc.), a BPBL perpetua sua imaterialidade, a partir da relação e dos vínculos que estabeleceu com seu entorno. Logo, estabelece-se como uma referência em informação histórica, por permitir o reconhecimento da diversidade cultural do Maranhão e do Brasil (CARTERI, 2004). Nesse sentido, Gomes (2014) reforça que a Biblioteca consegue atuar na produção, circulação e apropriação da informação, que pressupõe determinados dispositivos, dentre eles a mediação.

A BPBL consegue, assim, formar sujeitos cientes da materialidade e do simbolismo da cultura maranhense, levando-os a saírem do papel de meros consumidores da informação, e tornarem-se protagonistas socioculturais (GOMES, 2014; LE GOFF, 2013).

Ressalta-se, então que “Todo o patrimônio produzido (intelectual/literário/artístico) [...] é um colóquio do presente com o passado, em um espaço dialético à disposição nas dependências de uma biblioteca.” (MARQUES; RODRIGUES, 2014, p. 8). Tão logo, a Biblioteca Pública representa a preocupação com a preservação da memória do Maranhão, evitando que as informações, os registros e as lembranças desapareçam, reforçando sua importância enquanto lugar de memória.

Diante disso, reforça-se a necessidade de as bibliotecas públicas, em especial a Biblioteca Benedito Leite, não se limitarem a simples guarda e organização dos bens culturais. É basilar perceber como o patrimônio cultural se manifesta, visando

assegurar a preservação da memória. Além de fortalecer o papel das bibliotecas no processo de difusão, mediação e interlocução da história.

Logo, a BPBL torna-se um espaço de memória, cujo arquivamento do patrimônio material e imaterial possibilita o diálogo entre o passado e o presente, servindo de inspiração, conservação e preservação daquilo que individualiza a identidade local, de modo a reforçar os domínios que mantêm e circunscrevem sua existência (MARQUES; RODRIGUES, 2014; JACOB, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Domínios como memória, identidade e patrimônio cultural estão interligados, uma vez que resultam das práticas humanas, tais como preservação, circulação, recuperação e apropriação de saberes, fazeres, dentre outros. Práticas estas intrínsecas das bibliotecas desde seu surgimento, resultando em espaços de interações, acesso e uso da informação em suas mais distintas expressões e manifestas.

Na ótica dos lugares de memória (NORA, 1993), a BPBL constitui-se como principal *locus* e mecanismo para que interações, representações e símbolos puramente maranhenses sejam reconhecidos e compreendidos. Assumindo, involuntariamente a responsabilidade de manter viva a história e a memória local e nacional, cujo acervo materializa saberes, fazeres, conhecimentos, dentre outros elementos. Sendo assim, deve fortalecer sua relação com seus usuários, para que estes se identifiquem, e, assim exerçam sua autonomia e cidadania.

REFERÊNCIAS

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. 240 p.

BRAGA, M. de F. A. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1276>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CARTERI, K. K. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 200 p.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p.151-163, out./dez. 2014.
- GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p.151-163, out./dez. 2014.
- GOMES, M. A.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. de; ARAÚJO, N. C. de. Memória: construção social, lugares e competência. In: CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA E MEMÓRIA, 2013. **Anais eletrônicos...** Recife: CTCM, 2013. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/ctcm2013/anais/files/2b.M_CSLC.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.
- JACOB, C. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARANTIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora Unicamp. 2013. 504 p.
- MARQUES, L. S. A.; RODRIGUES, M. Biblioteca, Memória e Patrimônio: um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 73-93, jul./dez. 2014
- NORA, P. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.
- SILVEIRA, F. J. N. da. Biblioteca Pública, Memória e Discursos Identitários: uma leitura sócio-histórica dos depoimentos colhidos pelo Projeto Memória Oral da Biblioteca Mário de Andrade (BMA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3957/3080>>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- SOUZA, A. H. V.; SANTOS, V. R. **Educação para o patrimônio: mediação cultural na perspectiva dos museus e bibliotecas: uma experiência interdisciplinar na ciência da informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 15 p. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2234/1427>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- TORRES, C. A. B. **Metodología de la investigación**. 3. ed. Colômbia: Pearson Educación, 2010. 320 p.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)